



Um coral do Uruguai na Reitoria

UMA voz tem suas virtudes, suas modulações, sua personalidade. Igualmente, tem um conjunto de vozes. Mas, a graça de um côrto encontra em si próprio um obstáculo: a harmonia. E a harmonia está ligada ao ritmo da música, à própria música. Dizem os antigos que a voz era o cartão de visita dos homens. Chega assim, a nós, com este cartão de visita, o Coral Juventus, do Uruguai. Confraternização de países, confraternização cultural, dois concertos. Um, juntamente com a OSPA, cantando Vivaldi; outro, pessoal. Isto tudo se fez diante de um público numeroso, lotando o centro cultural da cidade, o salão de atos da Reitoria. Como sempre, a nossa fraternidade brasileira se desprendeu, se agigantou, e o calor, sob formas permanentes de aplausos, atingiu profundamente a alma dos nossos vizinhos. A emoção supera o sentimento estético, e os aplausos são dados a um coral bastante lírico. E lírico não é a expressão corrente no movimento de corais do Brasil.

CAD e Gil Vicente



Hanna Ahroni

HANNA Ahroni, a voz de Israel, veio ao Brasil e a Pôrto Alegre, patrocinado pelos Diários Associados. Suas audições tiveram a presença de uma plateia completa e cheia de entusiasmo. Todos os dois concertos foram, na verdade, um programa de números variados. Pôrto Alegre está, assim, na rota dos astros internacionais. E a música de Israel, desconhecida de muitos brasileiros, encontrou uma oportunidade para se dar ao público do Brasil.

